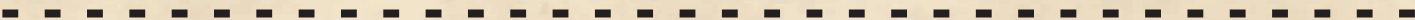
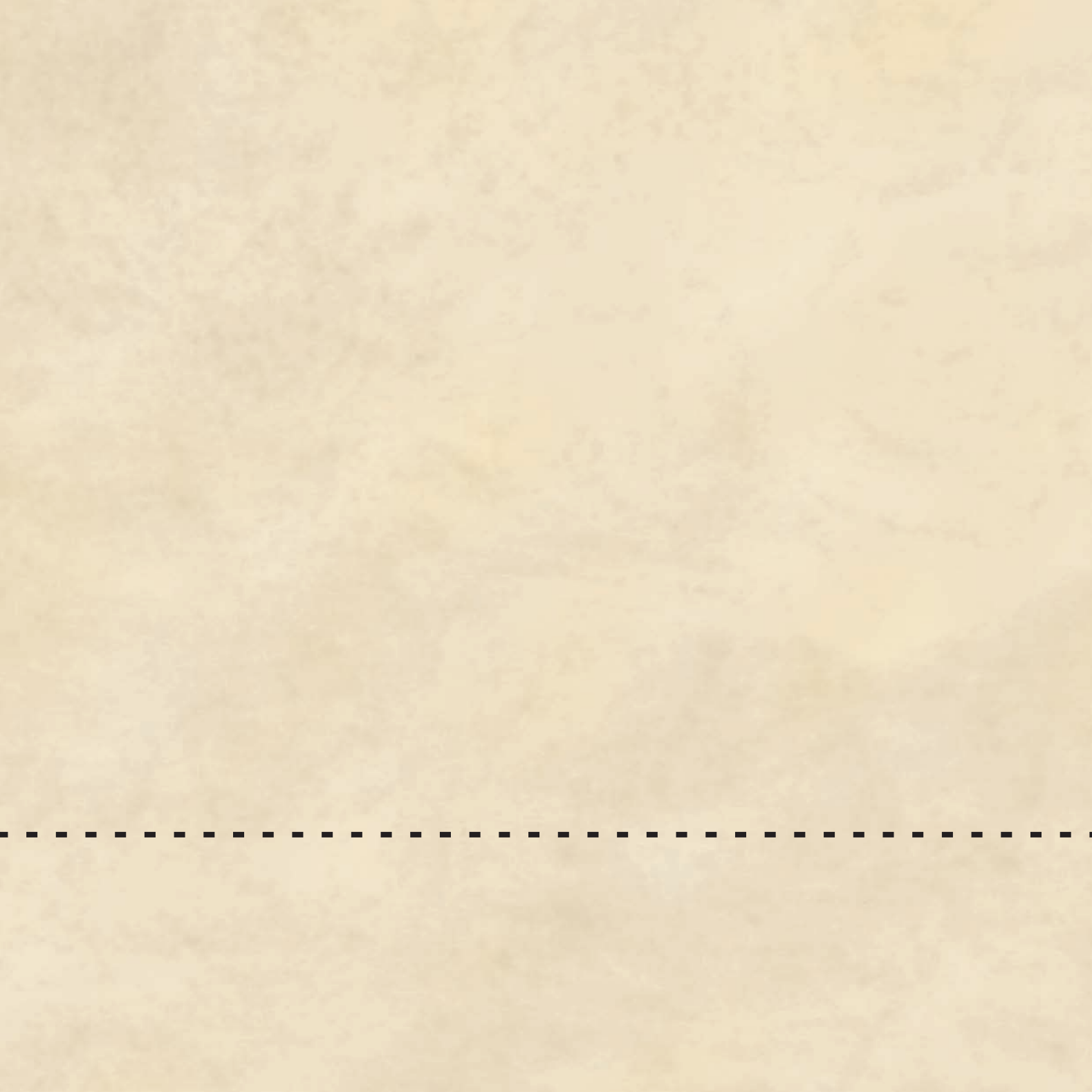


JAHÛ



SONHO COM ASAS





IVAN JAF

JAHŪ



SONHO COM ASAS

ILUSTRAÇÕES
RONALDO BARATA



Copyright © 2009 Ivan Jaf

Diretor editorial **Marcelo Duarte**

Coordenadora editorial **Tatiana Fulas**

Assistente editorial **Karina Danza**

Projeto gráfico e diagramação **Gabriel Lovato**

Seção informativa **Andrea Antonacci**

Preparação **Alessandra Miranda de Sá**

Revisão **Ana Maria Barbosa**

Alexandra Costa da Fonseca

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J22s

Jaf, Ivan

Jahú – sonho com asas / Ivan Jaf. – 1. ed. – São Paulo:

Panda Books, 2009.

1. Barros, João Ribeiro de, 1900-1947 – Literatura infanto-juvenil.
2. Aviadores – Brasil – Literatura infanto-juvenil.
4. Aeronáutica – História. I. Título.

08-0931.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

2009

Todos os direitos reservados à

Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br



*Não tivestes em mira uma conquista
senão erguer a pátria à altura de ser vista.*

Narbal Fontes



OCEANO
ATLÂNTICO

BRASIL

OCEANO
ATLÂNTICO

GÊNOVA
ITÁLIA

ESPAÑA

ALICANTE

ILHAS
CANÁRIAS

CABO
VERDE

FERNANDO
DE NORONHA

NATAL

RECIFE

SALVADOR

SÃO
PAULO

RIO DE JANEIRO

SANTOS



Imir precisava tomar uma decisão: ou voltava para casa, ou comprava uma lata de graxa.

Já eram nove horas da noite. Ele tinha 14 anos e trabalhava como engraxate na rodoviária de Jaú, uma cidade na região central do estado de São Paulo. O problema é que naquele momento só tinha três reais e vinte centavos. Se comprasse a graxa, não teria como pagar a passagem de ônibus para casa.

Achou melhor ter material para trabalhar. Sempre podia aparecer algum cliente. Se não, dormiria ali mesmo. Não seria a primeira vez. Comprou a lata de graxa.

Começou a chover forte. Ele vestia apenas uma camiseta azul-clara, com dois furos na barriga, e uma bermuda preta. A sandália de dedo deixava seus pés gelados. Seria uma noite difícil.

Encolheu-se num banco. Pegou uma revista de história em quadrinhos que guardava dentro de sua caixa de engraxate e começou a ler, para passar o tempo. A chuva aumentou. O vento soprava, frio.



Um senhor, bem-vestido, desceu do ônibus que vinha de Bauru com um sapato todo sujo de barro. Bastava um cliente para ele poder voltar para casa. Almir pulou do banco. A lata de graxa estava no bolso da bermuda. Com o movimento brusco do garoto, ela caiu, e foi rolando em direção à rua. Almir correu atrás dela.

A lata caiu em um bueiro!

Ele enfiou o braço magro lá dentro, mas a água da chuva arrasou sua lata de graxa para o interior de uma manilha escura.

Voltou ao banco da rodoviária e teve vontade de chorar.

Agora estava sem dinheiro, sem poder trabalhar nem ir para casa, e todo molhado.

Almir nunca pedia dinheiro nas ruas. Ele era um trabalhador. Não precisava de esmola. Queria conquistar as coisas com o próprio esforço. Seu sonho era estudar, fazer faculdade, ser advogado! Ia comprar uma casa para a mãe, ajudar os irmãos mais novos, depois procurar o pai, que sumira...

Agora não havia mais o que fazer, a não ser tentar dormir, para que a noite passasse rápida.